

A BARRICADA

Orgão da Federação Operaria do Paraná

Director responsavel: Waldemar Reikdal

Redactor: Elbe Lauro Pospissil

Colaboradores diversos

ANNO I

CURITIBA, 31 de Julho de 1934

NUM. 10

Educa-te, operario

A nova constituição do país, embora não tenha satisfeito a expectativa que todos nós imaginávamos, ainda assim, concedeu-te algumas prerogativas mais, que a constituição de 91.

N'ella já se esboçou a solução de alguns problemas sociais mais em evidencia, que o progresso da época exigiu o seu estudo, e que antes eram letra morta.

E' esse um excelente prenuncio, pelo qual te felicito, da trajetória que descreveste, daquelle tempo para cá.

Mas, muito te falta ainda, para culminares a gloria que o teu futuro preconiza.

E para conseguires conquistar esse futuro brilhante, essa aureola de paz e de tranquillidade, com que o destino te acena, tens, primeiramente, de corrigir-te de certos erros graves que cometes diariamente.

Em vez de te entregares ao vicio que tanto deprime os homens, nas horas de descanso, em vez de procurares uma venda para nella matares o tempo, como habitualmente o fazes, prepara-te para o futuro, educa teus filhos para que elles amanhã, continuem a obra grandiosa, cujos alicerces custaram o teu suor, e o teu sacrificio inconsciente.

Dá á tua familia os exemplos de tua tradição honesta, para que os teus posterós, possam orgulhar-se da sua ascendencia.

Não cultiva o vicio, a ignorancia, a libertinagem moral, que tanto serve para os espertos explorarem tua misera condição e procura com o esforço, com o teu aperfeiçoamento moral, com o prestigio e elevação da tua classe, prescindir do ajutorio moral que te promettem os velhacos. Procura saber como se chega á independencia por meio da vontade propria, para te libertares da peia dos politicos profissionais.

A vida hodierna é de luta e de sacrificios.

Lucta pelo pão, lucta pela moral, lucta pelo saber e lucta pela vida.

Antigamente o operario para saber o quanto havia ganho durante a semana, a quinzena ou o mez, era só contar os pausinhos traçados a carvão na parede do rancho em que habitava.

Hoje não. O operario necessita saber ao menos, os principios elementares da arithmetica.

Necessita frequentar seu sindicato de classe para acompanhar "pari-passo" o andamento da questão que lhe interessa.

Necessita conhecer os postulados de sua cartilha operaria que é o lema moderno de sua vida.

Necessita conhecer seus direitos e deveres como parte de sua organização social.

Necessita emfim, ligar-se ás collectividades para fazer valer seus direitos, quando o despotismo dos patrões, os prejudicarem.

Continua na 4.ª pag.

MAIS VALE PREVENIR QUE REMEDIAR
a fossa sceptica "O M S" previne contra o typho e outras molestias infecciosas.
"O M S" para não gastar.

Culpemos a nós mesmo

O scenario da vida proletaria do Brasil apresenta-se, aos olhos daquelles que observam os factos com isenção de animo, com as cores mais sombrias, denunciando tremendas tempestades que sacrificarão os trabalhadores e beneficiarão os exploradores.

Pelo Brasil á fóra, onde existam organizações mais ou menos conscientes, editam-se jornaes proletarios. Esses orgãos que reflectem o pensar dos "leaders" se nos apresentam de forma a mais variada e heterogena possivel. Uns defendem o communismo. Outros aplaudem o anarchismo, o socialismo avançado ou moderado, emfim, é uma salada, uma torre de Babel que ninguem se entende. O peor de tudo isso é que além da diversidade de ideias, em certos casos admissiveis, outros phenomenos estão concorrendo para dividir e repartir a massa. São as questões pessoasas trazidas para o seio das organizações e destas para as columnas dos jornaes proletarios denunciando demagogicamente a attitudede deste ou daquelle companheiro, desta ou daquelle entidade, estabelecendo a confusão, a desordem e o desprestigio para nós mesmos.

Quando pegamos da peina para lançar este artigo, tinhamos em mente solicitar dos companheiros, de aquem e além mar, uma suggestão que viesse amainar a

ira, que servisse de guia para nortear a lucta proletaria. Infelizmente, fomos forçados a desviar o nosso pensamento para outro ponto e dizer clara e desassombradamente que enquanto nós brigamos por principios e por ideias, os nossos inimigos se fortificam, se unem, se intrincheiram e nos exploram escandalosamente.

Na arrancada de 1930 foram os operarios e soldados que concorreram para a victoria da revolução. Em 1932 foram os operarios e soldados que morreram no campo da lucta. Cessados esses movimentos os operarios e soldados ficaram peor do que se encontravam. Estamos, segundo se depreende, nas vespersas de uma terceira revolução. Ella virá, temos certeza disso, mas, os operarios e soldados continuaram a ser escravos, porque não existe no Brasil, o espirito de classe, devido essas divergencias que surgem aqui, ali, além e acolá.

Si somos explorados, si somos chicoteados e espaldeirados não recriminemos a outrem. Nós é que somos culpados, porque não nos entendemos e não procuramos fazer uma frente unica. Essa é a verdade. Comnosco estão todos aquelles que tiverem uma scintilla de bom senso e que apreciarem os factos tal qual elles se nos apresentam.

GRÉVES E MAIS GRÉVES



Um Instantaneo dos bancarios, nesta capital

Foi só os deputados burguezes na constituinte cassarem o direito de greve, surgiram as paredes em todos os cantos, como uma resposta a esse attentado contra o direito de greve.

Classes que nunca se manifestaram, como os bancarios, telegraphistas, escrivães e outras, de um momento para outro resolveram paralisar o serviço e exigir direitos que lhe eram sonegados.

Os bancarios desta capital deram uma nota elegante no concerto das suas reivindicações. Presos como foram os despachos telegraphicos, expedidos no Rio, comunicando o inicio da greve, os bancarios se reuniram em sua sede e resolveram paralisar o serviço até que conhecessem o que se pasava no Rio. Foram dois dias de apreensões. No terceiro veiu a palavra de ordem dos seus collegas e então, pela manhã chuvosa, os ban-

carios paranaenses entre vivas e acclamações, retornavam ao trabalho, dando uma demonstração eloquente de disciplina e camaradagem.

O "cliché" acima representa um flagrante, defronte a sede dos bancarios á rua 15 de Novembro, na occasião em que os bancarios receberam o telegramma do Rio, mandando-os retornarem ao trabalho.

TODO TRABALHADOR TEM O DEVER DE SER ELEITOR E VOTAR NOS CANDIDATO DO PARTI DO REIVINDICADOR. A QUELLE QUE DER SEU VOTO A UM CANDIDATO DE OUTRO PARTIDO, TRAIU A SI E AOS SEUS COMPANHEIROS.

Partido Reivindicador - Proletario do Paraná

Desde que o Partido Reivindicador iniciou a lucta no terreno politico surgiram os mais descontraçados boatos, alguns feitos por companheiros transviados e outros por politicos profissionais, que procuram estabelecer a confusão e desorientar a marcha dos nossos trabalhos.

Para desfazer essas intrigas somos forçados a declarar que o Partido Reivindicador é o producto de um congresso proletario e a elle compareceram elementos representativos de todas as classes soffredoras que deliberaram fundar o partido politico, para, frente a frente aos burguezes, reivindicarmos direitos que nos são sonegados. Os que dirigem e trabalham no Partido Reivindicador, são homens experimentados na lucta que jamais tergiversaram e colocam acima dos interesses individuaes, os interesses da collectividade. Nenhum dos dirigentes do Partido Reivindicador está trabalhando com o intuito de se agarrar em postos de mando. Os nossos representantes serão escolhidos numa convenção e seja Pedro ou Paulo, aquelle que for indicado será sufragado pelos operarios conscientes, no proximo pleito.

Não temos a veleidade de acreditar na victoria dos nossos candidatos, porque, infelizmente, os operarios se deixam levar pelas lobbies dos politicos burguezes e preferem dar seu voto a uma pessoa que nunca viu e que nada lhe fará, a depositar na urna o voto ao seu companheiro, que muito não faça, pelo menos, irá dizer as verdades aos pseudos representantes do povo.

Apezar das intrigas forjadas por elementos despeitados para desprestigiar a nossa organização, temos a declarar que comnosco estão todos aquelles que retemperaram suas consciencias nas luctas diarias e que não acreditando nas promessas falazes de politicos profissionais, acompanhar-nos-ão até o fim, na certeza de que se não venceremos pelas urnas, venceremos pela revolução.

Não somos politicos. Usamos da politica como um meio e não como fim

Federação Operaria do Paraná

BIBLIOTECA

Durante o mez de Julho foram consultadas as seguintes obras:

Sociaes	38
Romances	9
Historia Geral	3
Boletins instrutivos de diversas organizações de Trabalho, nacionaes e estrangeiras	15
Obras em poder dos associados de acordo com o regulamento	27

O Bibliotecario

A fossa sceptica "O M S" vende-se a rua Ebano Pereira 163. Evite soffrimento e despesa dotando sua casa de uma fossa sceptica.

ESPEDIENTE

"A BARRICADA"

Orgão da Federação Operaria do Paraná.

Director responsável — Waldemar Reikdal.

Redactor — Elbe Lauro Possil.

Redacção — Praça Santos Andrade, 167.

Não nos responsabilizamos por artigos assignados, bem como não devolvemos originaes não publicados.

Soluções dadas pelo Inspector do Trabalho

Sr. Presidente do Sindicato dos Operarios em Construção Civil. Praça Santos Andrade n.º 167. — Capital.

Tendo o sr. Evvaldo Hauer depositado nesta Inspectoria, a importância de 112\$500, cento e doze mil e quinhentos réis, correspondente ao pagamento de férias de 1933 a que tem direito o operario Hermann Proehl, como seu ex-empregado, solicito-vos levar ao conhecimento desse trabalhador que o mesmo deve comparecer, com a maior brevidade, á esta Repartição. Saude e Fraternidade.

Pedro Virgínio Martins
Inspector Regional do Trabalho

Sr. Presidente do Sindicato dos Operarios em Construção Civil. Praça Santos Andrade n.º 167. — Capital.

Acusando a vossa carta de 24 deste mês, comunico-vos que nesta data Tiburtius e Cia., pagou a sindicalizado Frederico Henkel, a importância de 105\$000, cento e cinco mil réis, o que o mesmo tinha direito, e a que se referiu a vossa citada carta, conforme recibo passado pelo interessado e arquivado no Processo correspondente, e referente ás férias de 1933. Saude e Fraternidade.

Pedro Virgínio Martins
Inspector Regional do Trabalho

Sr. Presidente do Sindicato dos Metalurgicos do Paraná. Praça Santos Andrade n.º 167. — Curitiba.

Para os devidos fins, comunico-vos que a Sociedade Metal Grafica Ltda., em carta dirigida á esta Inspectoria cientificou que está á disposição do sindicalizado Otto Schmidt, o restante do pagamento de suas férias.

Nestas condições, deveis levar ao conhecimento desse associado a comunicação acima referida, afim de imediatamente procurar receber o que lhe é devido, visto esta Repartição não ter concordado com o pagamento de unicamente 80\$000, e com o desconto de 160\$000, para perfazer a importância de 240\$000, que vai ser integralmente paga.

Saude e Fraternidade.
Pedro Virgínio Martins

Estabelecimento Fabril de Confeções

"F. Frischmann"

CASA DAS ROUPAS FEITAS
Fundada em 1923
Alfaiataria para Homens e Meninos
UNIFORMES E ENXOVAES para collegias e militares.

Casimiras, brins, roupas feitas e aviamentos para alfaiates.
Vendas por atacado e varejo.

F. FRISCHMANN

Praça Tiradentes, 593 — Esquina da Rua Monsenhor Celso.
Fone, 466 — Caixa Postal, 451.
Telegr. "Estafabril".
Filial em PONTA GROSSA.
Rua Cel. Claudio, 38.

O cincoentenário da Sociedade Allemã Handwerker

O actual presidente em companhia do nosso director e do unico socio fundador vivo

Foi um acontecimento para Curitiba e principalmente para a colonia allemã aqui domiciliada as festas commemorativas pela passagem do cincoentenário da Sociedade Operaria Allemã Handwerker.



O programma organizado foi cumprido fielmente, tendo havido concertos musicaes, discursos, festas populares e baile infantil.

O numero de anniversario apresenta-se com 18 paginas e publica bons artigos doutrinaes.

So o numero de anniversario apresenta-se com 18 paginas e publica bons artigos doutrinaes.

Discurso pronunciado pelo companheiro Raul Neves, na solemnidade da inauguração do predio da Sociedade Operaria do Portão, em dias do mez passado.

"Momentos ha na vida que nos compensam de todas as amarguras, de todas as desilusões. E, é precisamente nesta ocasião o que presentemente estamos fruindo, como logicamente se deduz do semblante de todos os aqui presentes e, especialmente, dos pioneiros desta empreitada, os idealisadores e realisadores deste templo de beneficencia que hoje se inaugura.

Quantos e inumeros não foram os esforços dispendidos? Quantos se não mostraram incredulos e quicá desiludidos ante tão arrojado cometimento? Quantos outros, com o espirito de displicencia com que, em geral, se apreciam as vontades bem intencionadas, não riram, ás escondidas, do louvavel arrojado de tantos abnegados, como si a concretisação do que está feito fosse uma cousa irreal, impossivel, irrealisavel e somente existente no subconsciente daqueles que a arqui-tetaram? Entretanto, com a indiferença de uns e o sarcasmo de outros, o sonho, considerado utopico e de visionarios, tornou-se realidade palpavel como o estamos vendo e que será de futuro não remoto, não só o abrigo dos que dele fazem parte como tambem de todos aqueles que para aqui recorrerem.

Senhores! Na qualidade de porta voz da palavra de saudação e votos de perene felicidade de uma sociedade irmã como é a Sociedade Beneficente Internacional d'Agua Verde, é com a mais viva satisfação que nos fazemos presentes, compartilhando do justo e, por todos os titulos merecido orgulho de que vos achais possuidos, em uma das melhores aspirações que os obreiros anónimos do bem conseguiram, sem esmorecimentos, realisar, deixando edificados todos os que julgaram por demais ardua, tão nobre realisação. Sirva, pois, este vosso dignificante exemplo, de estímulo ás novas e inevitaveis conquistas de altruismo. Já que, iniciando uma rota tão promissora, conseguisteis, em diminuto espaço de tempo, colher uma memoravel

vitoria no campo das realisações praticas, não trepidai.

Alçai ás vossas frentes o labarado dos bons e dos uteis e crusai sem desfalecimentos a estrada larga, embora sáfara, do altruismo e quando o desanimo quiser entorpecer os vossos passos olhai a meta percorrida e quais peregrinos de uma nova crusada, enfrentareis imperiosas as árduas que, por ventura, se vos antepuserem. Não vos cause móssa o desdenho peculiar ao meio em que vivemos, porque ele é unicamente fruto de nossa propria formação, muito embora quer queiram, quer não, os céticos, tentemos por nossos proprios esforços, conseguidos invejaveis realisações e que fazem orgulho do justo e merecido conceito de que gosamos.

Em vez de, como disse um grande pensador nacional, — o dr. Ubaldo Ramalhetta, olharmos somente para fóra procurando inspirações nas atitudes e orientações de outros povos, para lhes seguir cega e inconscientemente os modelos de instituições, para exaltar e acolher tudo que deles nos vem de preferencia e por desprezo ao que é nosso; devemos olhar para nós mesmos, procurando as soluções das nossas dificuldades e extirpando nossas deficiencias com o conhecimento do que é nosso e do valor que representamos perante a coletividade.

Senhores! O vosso feito representa bem o fruto sasonado que recompensa o agricultor do cuidado por ele dispensado.

Avante, pois! Indiferentes ás vicissitudes que está crusada vos possa proporcionar. Prossegui sem tergiversar, certos de que, para aquele que está bem intencionado, tudo é realisavel.

E, quando no crepusculo de uma existencia laboriosa e proficua, apontareis ás gerações vindouras o fruto do vosso trabalho e do vosso desprendimento como testemunho eloquente dos sacrificios que voluntariamente se impuseram para a obra que deixastes.

Assim, senhores, trasendo, como referi, a palavra de saudação e amimada da Sociedade Beneficente Internacional d'Agua Verde, o nosso voto sincero é para que o vosso exemplo prolifere.

O nosso director que compareceu á solemnidade deixou-se photographar com o sr. Germano Roessler, actual presidente do Handwerker e do unico socio fundador sobrevivente sr. Frederico Schililting.

Com o companheiro Albano da Silva Mendes, director da "A Voz da Classe", apresentamos nossos votos de prosperidade por ter alcançado mais um anno de luctas na imprensa proletaria.

No dia 15 do corrente mez festejou o quarto anno de existencia "A Voz da Classe", orgão representativo e defensor da classe de Hoteis, Restaurants, Cafés, Bares, Leiterias e Confeitarias.

Os sindicalizados residentes nesta Capital deverão comparecer a Inspectoria Regional do Trabalho, afim de tratar de sua carteira profissional.

Telegramas: Recebidos, 1; Expedidos, 10.

Está a cargo dos camaradas Nazareno Ricetti e Euclides de Brito MOVIMENTO DA TEZOURARIA

Balancete do Segundo Trimestre dos mezes de Abril, Maio e Junho de 1934

RECEITA

Saldo de março de 1934 8:083\$600

Arrecadação de Abril 1:982\$000

Arrecadação de Maio 2:982\$000

Arrecadação de Junho 2:260\$000

Total Rs. 14:605\$600

DESEPEZA

Despesas Geraes de Abril 1:391\$200

Despesas Geraes de Maio 1:370\$600

Despesas Geraes de Junho 4:895\$900

Saldo em Caixa 6:947\$900

Total Rs. 14:605\$600

Edmundo G. de Oliveira
Presidente

Lee Balster Nazareno Ricetti
Secretario Geral Tesoureiro

Conselho Fiscal: — Augusto R. dos Santos, Antonio Scarpim, José Zelinski, José Sella e Joaquim Ferreira.

Delegados de linha

Paraná: — João Alves Correa, Avelino de Paula, Severiano Cordeiro Bahia, pelo trafego.

Morretes: — Manoel Azeredo Coutinho, Bertolino Cardoso, pelo trafego.

Na Linha: — José Petruy, Francisco Petruy, Via Permanente.

Antonina: — Leandro Costa, Joaquim Vicente dos Santos e Francisco Costa Muniz, Trafego.

Rio Negro: — Nicolau Komar, Locomoção.

Linha São Francisco

Delegado Geral — João Trifino Trafego; João Vodzinski, Via Permanente; Francisco Santi, Oficinas.

Hansa: — João de Almeida, Trafego; Sypriano de Britto, Locomoção.

CAMARADAS!

O recente caso da Junta Administrativa da Caixa de Aposentadorias e Pensões votando um aumento de 200\$000 nos já nababescos 300\$000 de gratificação mensal que vinha percebendo 3 funcionarios encarregados da carteira de emprestimo e bem assim a pretendida compra duma casa pertencente a um genro dum dos membros

Sindicato dos Operarios e Empregados Ferroviarios do Paraná

Relatorio do 2. Trimestre do Anno de 1934

Esta Diretoria dando cumprimento as determinações da lei Sindical, tem a glata satisfação de passar as mãos dos camaradas sindicalizados o relatorio do 2.º trimestre da presente gestão.

Secretaria

Está a cargo dos camaradas Lee Balster, João F. Assis e Amadeu Santos.

Movimento da Secretaria

Correspondencia recebida — 38 officios; correspondencia expedida — 92 officios.

Casos solucionados: Nicolau Passesine, Francisco F. Lopes e José Pinheiro.

Fixas encaminhas a inspectoria regional do trabalho para a carteira profissional

Os sindicalizados residentes nesta Capital deverão comparecer a Inspectoria Regional do Trabalho, afim de tratar de sua carteira profissional.

Telegramas: Recebidos, 1; Expedidos, 10.

Tesouraria

Está a cargo dos camaradas Nazareno Ricetti e Euclides de Brito MOVIMENTO DA TEZOURARIA

Balancete do Segundo Trimestre dos mezes de Abril, Maio e Junho de 1934

RECEITA

Saldo de março de 1934 8:083\$600

Arrecadação de Abril 1:982\$000

Arrecadação de Maio 2:982\$000

Arrecadação de Junho 2:260\$000

Total Rs. 14:605\$600

DESEPEZA

Despesas Geraes de Abril 1:391\$200

Despesas Geraes de Maio 1:370\$600

Despesas Geraes de Junho 4:895\$900

Saldo em Caixa 6:947\$900

Total Rs. 14:605\$600

Edmundo G. de Oliveira

Presidente

Lee Balster Nazareno Ricetti

Secretario Geral Tesoureiro

Conselho Fiscal: — Augusto R. dos Santos, Antonio Scarpim, José Zelinski, José Sella e Joaquim Ferreira.

Delegados de linha

Paraná: — João Alves Correa, Avelino de Paula, Severiano Cordeiro Bahia, pelo trafego.

Morretes: — Manoel Azeredo Coutinho, Bertolino Cardoso, pelo trafego.

Na Linha: — José Petruy, Francisco Petruy, Via Permanente.

Antonina: — Leandro Costa, Joaquim Vicente dos Santos e Francisco Costa Muniz, Trafego.

Rio Negro: — Nicolau Komar, Locomoção.

Linha São Francisco

Delegado Geral — João Trifino Trafego; João Vodzinski, Via Permanente; Francisco Santi, Oficinas.

Hansa: — João de Almeida, Trafego; Sypriano de Britto, Locomoção.

CAMARADAS!

O recente caso da Junta Administrativa da Caixa de Aposentadorias e Pensões votando um aumento de 200\$000 nos já nababescos 300\$000 de gratificação mensal que vinha percebendo 3 funcionarios encarregados da carteira de emprestimo e bem assim a pretendida compra duma casa pertencente a um genro dum dos membros

da referida junta, bastaria para fazer com que fossemos, unidos camaradas, porem não é só, ha dias fomos surpreendidos com a nomeação de dois cidadãos extranhos a estrada, para os Departamentos, Almoarifado e Via Permanente, preterindo desta forma, velhos servidores da mesma Estrada, pois os referidos adventicios entraram ganhando 750\$000 e ... 450\$000 mensaes.

Facto como o que acima se relata ocorrido na Caixa de Aposentadoria, vem mais uma vez demonstrar que os trabalhadores devem cada vez mais unir-se em torno dos legitimos defensores dos seus interesses e do seu patrimonio, formando verdadeira cadeia de ferro em torno desta organização, constituindo cada ferroviario elo indestructivel para a mais solida união, para que com mais segurança possamos continuar na obra de reivindicaciones nossas, como procedemos no caso referido, em que imediatamente protestamos, ficando por esse motivo suspensa a execução desse verdadeiro de Freitas; Paulino Rodrigues, avanço ao patrimonio formado em grande parte pelas contribuições dos associados deste Sindicato.

Outro caso em que se fez sentir a nossa acção pleiteando mais uma melhoria para os nossos associados, foi o referente a nomeação de mais um medico (diante do pedido de 92 associados), para prestar os seus serviços na linha entre Serrinha e Ponta Grossa, pedido esse que foi negado pela Junta Administrativa por falta de verba, na mesma secção em que deliberavam o aumento aos protegidos pela mesma Junta.

Neste momento estamos trabalhando pela nomeação do Dr. Santos Lima, para exercer as funções de medico em Rio Negro, onde existe uma vaga para tal cargo, que esperamos obter para o mencionado profissional, de acordo com o solicitado pelos nossos associados daquela zona.

Terminando lançamos vehemente apelo a todos os ferroviarios da linha Paraná, Itararé-Uruguay e São Francisco, para se unirem conosco afim de juntos podermos proseguir na reta em defesa dos nossos direitos, concluindo a obra que mais nos preoccupa no momento: A União dos Ferroviarios em um Sindicato, fazendo a fusão dos tres syndicatos que no momento tem o titulo das linhas acima referidas.

A União faz a força. Camaradas, e a força faz a Lei! Todo o Ferroviario consciente deve estar dentro do seu Sindicato! Pela fusão dos Sindicatos, Companheiros! Recordem-se que unidos seremos tudo, e desunidos seremos presa facil nas mãos dos nossos inimigos! Por uma vida mais digna e mais humana, Ferroviarios, uni-vos!

A DIRETORIA

« SONHO DE OURO »

E' A CASA QUE MAIOR NUMERO DE BILHETES PREMIADOS TEM VENDIDO NESTA CAPITAL

Faça sua encomenda hoje mesmo Adquira um bilhete na certeza de que será contemplado com a sorte grande

Não esqueçam que o "SONHO DE OURO" fica na Praça Generoso Marques n.º 12. — Phone 1557

SUPREMA DOR

O apito estridente da fábrica soou prolongadamente chamando os trabalhadores para a luta titanica de todos os dias.

Antonio Silva, levando na mão uma garrafa envolvida num pedaço de jornal, entrou com os demais companheiros de serviço, pelo portão grande do importante estabelecimento fabril, o que dava acesso ás varias secções especializadas.

Dentro em pouco, com as mangas da camisa arregaçadas começou o seu serviço arduo e extenuante.

Antonio já não é o mesmo homem robusto e forte de outros tempos, está agora como que uma sombra do que fôra. Os seus músculos se lhe tornaram lassos e o seu olhar que era vivo e penetrante tem agora uma expressão de fadiga, de fixidez inexprimível.

Hoje, porém, mais se lhe accentua a depressão física, pois as suas faces macilentas nunca estiveram tão pálidas e nem a sua fisionomia esteve tão abatida. Parece que algo de anormal se passa em sua existência, pois a preocupação que se apodera dele se manifesta em seus gestos e em seu sobrolho carregado. Os companheiros embora estranhando o seu retraimento não se animam a lhe perguntar pelo motivo de suas preocupações.

Satisfazem-se em observa-lo furtivamente.

Operario exemplar, cumpridor zeloso dos seus deveres, tendo, porém, um temperamento accentuadamente desconfiado, Antonio interpreta os olhares esquivos dos seus companheiros como sendo de censura pela morosidade de seus movimentos e procura ativa-los, e dentro em pouco aparenta a mais completa serenidade, entregando-se abnegadamente ao trabalho, a esse trabalho que qual Moloch falaz e insaciavel, proporciona sonhos de independencia e de bem estar, mas na realidade é o enfraquecedor de braços fortes e o triturador de energias sãs.

Antonio guarda, consigo somente, os seus presentimentos, com receio de transmiti-los aos seus colegas de trabalho, com medo de suas dúvidas encontrarem apoio entre os mesmos, tão ameaçadora são elas.

E os trabalhos prosseguem com o rumor ininterrupto das maquinas em funcionamento.

E a angustia aumenta no coração do pobre operario á medida que a hora da terminação dos serviços diários se aproxima. Paradoxos da vida: — êle que com tanta sofreguidão esperava a hora de regressar ao lar, onde entes queridos o esperavam, hoje lhe é uma tortura o passar das horas. No entanto, tem ímpetos de largar do serviço e correr á sua casa.

Pela ultima vez o silvo agudo da fabrica se faz ouvir. E dezenas de operarios interrompem os seus serviços e pouco depois dirigem-se aos seus lares.

Antonio, lá vai, mais pálido do que nunca, em direção ás Mercês, onde fica a sua casa. Já dela se aproxima e o seu coração parece não se conter no peito, tal a violencia com que bate.

Antonio compreende que os seus temores não eram infundados. Viu, logo que notou o movimento desusado em frente á sua casinha, que se tinha verificado o desenlace fatal. Bem não quiz ir trabalhar, mas como mandar aviar a receita que o medico prescreveu para Augustinha, se já não mais dispunha de um níquel?

Além disso, quando partiu pela manhã ainda levava consigo algumas vagas esperanças, pois, a doentinha passou á noite relativamente bem e a febre até cedera um pouco.

Um punhado de flôres que Lili, a amiguinha da filha de Antonio, leva nas mãos dissipa as ultimas esperanças daquele pai extremo.

Mas uma transformação surpreendente se opera naquele pobre homem e o seu semblante já não mais tem aquele aspecto sombrio que lhe alterava ha dias a fisionomia e, resignadamente, em passos lentos e seguros entra em sua casa.

E sob os olhares de curiosidade das pessoas que acabavam de colocar o corpinho inerte de sua filha na mesa, Antonio toma das mãosinhas lividas como se fossem modeladas em cera, daquela boneca tão perfeita, que não mais pronuncia ao ve-lo chegar:

— "Papaisinho querido, estava com tanta saudade do senhor, desde manhã que não lhe via!". E collocando-as em suas asperas e callosas mãos as acaricia amorosamente e sussura no ouvido do cadaverzinho:

— "Minha filhinha adorada, eu não merecia mesmo um anjo como tu. Sou um desgraçado que nem recursos teve para suavisar os teus sofrimentos. Vais para o céu, encanto de minha alma, e lá Jesus velará por ti".

E a dor lhe é tão cruciante que por vezes julga que é o seu proprio coração que se desfaz naquele liquido que lhe tolda a vista e lhe róla pelas faces...

Julio Rocha Xavier

GASTE POUCO NUMA FOSSA SCEPTICA "O M S" para não gastar muito com medicos e empresas funerarias.

LEVANTAI-VOS

Especial para "A BARRICADA" por Emilio Corrêa de Oliveira

Operarios, é chegada a hora! E como numa passagem da biblia, eu vos digo como Christo: LEVANTAI-VOS E ANDAE!...

Sim, levantai-vos. Pois sempre andastes rastejando e de frente baixada. Sempre fostes a victima indefesa do vil capitalismo, sempre fostes o bóde espiatorio das democracias e oligarchias.

Mas, é chegada a hora, de vos congregardes a um só grupo, formando um só todo, vos rebelardes contra os vossos falsos defensores.

Desconfiae daquelle que a vós chegar dizendo-se vosso defensor e amigo.

Pois que elle só querera fazer-vos de degrao para subir.

Deveis, elevar um de vos, de vosso seio, de vossa massa; para que seja o interprete vosso, das vossas aspirações dos vossos ideaes.

Andae — e epalhae por toda a parte, com a força e o entusiasmo que transmite a razão, o vosso dogma, a vossa ideologia.

Não permiti, que lobos, envoltos em capas de ovelhas, alardeiem por toda a parte ser vossos interpretes.

Transformae da vossa fraquesa, unindo-vos, uma trincheira, um baluarte para a IGUALDADE, para a LIBERDADE, para a FRATERNIDADE.

Carteiras profissionais

Inspetor Regional do Trabalho Achem-se prontas para serem entregues as seguintes de nrs:

160	299	200	237	782	812	848
849	850	930	969	1066	1101	1148
1149	1177	1261	1418	1493	1511	
1552	1562	1569	1570	1573	1599	
1607	1608	1627	1647	1777	1799	
1800	1923	1926	1931	1944	1945	
1976	1981	1982	2008	2021	2094	
2130	2165	2176	2150	2176	2178	
2180	1185	2193	2227	2241	2249	
2250	2258	2318	2355	2369	2370	
1373	2411	2414	2429	2437	2443	
2444	2476	2494	2496	2497	2502	
2504	2505	2506	2510	2511	2513	
2517	2518	2520	2525	2525	2533	
2535	2539	2542	2547	2548	2552	
2556	2535	2538	2542	2547	2548	
2552	2556	2559	2560	2561	2562	
2565	2567	2572	2573	2575	2577	
2578	2579	2585	2586	2591	2592	
2594	2597	2598	2600	2603	2604	
2605	2609	2611	2620	2639	2655	
2660	2662	2675	2671	2675	2676	
2690	2701	2703	2706	2707	2709	
2716	2717	2718	2720	2725	2729	
2731	2732	2733	2736	2737	2747	
2748	2752	2755	2756	2757	2758	
2760	2762	2768	2803	2804	2806	
2807	2808	2808	2811	2812	2829	
2832	2833	2834	2835	2836	2839	
2840	2841	2842	2845	2846	2849	
2850	2852	2853	2854	2855	2872	
2874	2875	2876	2882	2883	2884	
2889	2890	2891	2892	2893	2894	
2895	2896	2897	2898	2899	2900	
2901	2907	2918	2920	2924	2929	
2932	2934	2937	2938	2940	2943	
2956	2960	2961	2962	2963	2965	
2982	2987	3021	3029	3037	3045	
3046	3050	3055	3059	3064	3065	
3070	3076	3077	3089	3090	3094	
3100	3112	2113	3115	3121	3124	
3126	2135	3137	3160	3166	3162	
3163	3164	3165	3166	3167	3168	
3193	3194	3195	3196	3199	3205	
3111	3213	3224	3234	3236	3237	
3239	3244	3246	3251	3256	3257	
3269	3272	3273	3275	3378	3280	
3281	3282	3283	3284	3287	3288	
3289	3290	3291	4292	3293	3294	
3295	3296	3297	3298	3299	3300	
3301	3303	3305	3308	3317	3327	
3328	3329	3330	3339	3340	3341	
3342	3347	3355	3356	3357	3358	
3359	3360	3363	3363	3367	3369	
3370	3371	3372	3374	3375	3381	
3384	3385	3388	3391	3392	3394	
3395	3397	3400	3406	3417	3435	
3436	3437	3438	3440	3441	3443	
3444	3445	3446	3447	3449	3450	
3459	3463	3470	3470	3473	3474	
2475	3476	3477	3479	3480	3481	
2482	3483	3485	3486	3495	3502	
2503	3504	3505	3506	3507	3508	
3509	3510	3511	3512	3513	3516	
3617	3518	3519	3521	3522	3523	
3524	3525	3526	3527	3528	3529	
3530	3531	5532	3533	3534	3535	
3537	3537	3538	3539	3541	3545	
3546	3566	3569	3570	3571	3572	
3573	3574	3575	3576	3578	3579	
3580	3581	3582	3583	3584	3585	
3586	3587	3588	3589	3590	3591	
3592	3593	3594	3595	3596	3597	
3601	3602	3619	3646	3647	3660	
3663	3764	3663	3666	3667	3670	

Uma carta confortadora

Recebemos do Secretario Geral do Sindicato dos Operarios e Empregados em Calçados e Annexos, com séde no Rio de Janeiro, a seguinte carta:

"Companheiro Elbe Lauro Possissil.

Tem por finalidade o nosso presente officio accusar e agradecer os diversos numeros de "A BARRICADA" que os companheiros do Paraná têm se dignado enviar-nos.

Para nós, operarios e soffredores, como os companheiros, é motivo de grande satisfação constatar o progresso e aceitação que vae tendo "a nossa boa imprensa", a nosso ver, a mais pujante demonstração que os trabalhadores podem dar aos seus inimigos communs que não se fartam de chamar-nos de ignorantes e analfabetos, como se fosse uma grande virtude o facto de ser letrado, saber ler e escrever, com todas as letras, sem ter outro predicado ou sentimento! E, o que é para entristecer, como se fosse nossa a culpa de ser a illustração um odioso privilegio.

A "A BARRICADA" tem merecido a nossa melhor attenção, tal a finalidade a que se traçou e o carinho e a intelligencia com que se preocupa com as cousas que mais de perto interessam aos trabalhadores. Notadamente seu ultimo numero do mez de maio p. passado, no qual deparamos um "artiguete", que é bem a biographia exacta de Waldemar Reikdal, vosso representante á Constituinte. Na verdade, Waldemar deve ter trazido seu espirito retemperado do mais solido ferro, para poder sahir illeso da lucta que enfrentou, sem esmorecimentos, não olhando os sacrificios que circundam os homens do trabalho "que osam contrariar os grandes", nem medindo seus actos pela bitola estreita dos collegas que não souberam ou não quiseram imital-o, com a altivez esperada pela massa anonyma que os observava, si bem que silenciosamente, mas com certo carinho, cer-

3671	3675	3675	3678	3693	3697
3702	3107	3713	3714	3715	3716
3717	3725	3727	3730	3731	3735
3736	3738	3739	3740	3741	3742
3743	3745	3746	3747	3751	3753
3761	3782	3783	3857	3859	3865
3866	3870	3872	3873	3876	3885
3897	3899	3911	3912	3913	3914
3915	3916	3917	3918	2925	3941
3947	3947	3948	3950	3952	3954
3997	3998	3970	3982	2988	3991
3992	3999	4000	4581	4583	4585
4587	4652	4671	4678	4679	4704
4704	4705	4706	4715	4717	4719
4720	4721	4722	4723	4724	4725
4726	4727	4728	4729	4730	4731
4732	4733	4734	4735	4736	4747
4738	4739	4740	4741	4743	4744
4749	4750	4751	4752	4753	4754
4755	4756	4757	4758	4759	4760
4761	4762.				

ta que iriam honral-a, como o vosso e nosso companheiro, como Victaca e Toledo!

Porém, nada disso nos deve fazer recuar da obra que encetamos. Continuemos arreigmentados, educando os nossos companheiros para a aurora da resurreição da Justiça, mas da verdadeira justiça irmã e igual para todos!

Accepte o companheiro Elbe os abraços oriundos da nossa immensa sympathia e distribua parte delles com os nossos irmãos do Paraná, certo que aqui conta "A BARRICADA" e as associações obreiras deste lindo pedaço do nosso torrão com o quinhão maior de nossa amizade.

Recommende-nos á todos, sem excepção, mas, se poder fazer-nos, tome a si a empreitada de nos aproximar espiritualmente dos companheiros sapateiros de seu Estado natal, dando-lhes o nosso endereço e offerecendo-lhes a nossa humilde casa que fica ás ordens delles e dos demais companheiros que nos quiserem honrar com sua camaradagem.

Aos companheiros de Bello Horizonte, Pará, Aracaju e Ceará, já estamos ligados por laços da mais estreita sympathia, razão porque almejamos a mesma aproximação com os do glorioso Paraná, quicá com os do restante do Brasil inteiro.

Em nome do companheiro presidente, firmo-me, proletariamente, companheiro e irmão de luctas

Heitor Silveira Duarte
Secretario geral

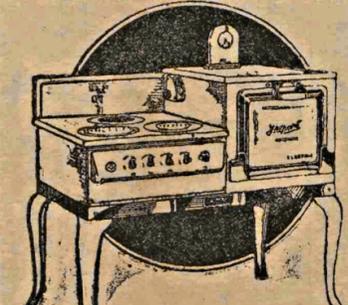
NOVO MINISTRO DO TRABALHO

Em quatro annos de dictadura teve a pasta do Trabalho, a mais importante das pastas, 3 ministros. O primeiro, dr. Lindolpho Collor, foi o organisador das leis sociaes, que começou errando, mandando confeccionar as leis que deveriam reger o trabalho, por advogados, desconhecedores da questão social e divorciados dos meios trabalhistas. O resultado foi o que vimos. Nenhuma lei até hoje foi cumprida, porque todas deixam margem para escapulas.

O segundo ministro, dr. Salgado Filho, foi um desastre. S. S. que foi por muitos annos delegado policial, tinha que fazer o que fez — politica só politica. As leis continuaram a não ser obedecidas, já pela burocracia que impera nas Inspectorias Regionais e Departamento do Trabalho, já pela má vontade de servir ao operario nas suas justas reclamações. Podemos dizer, sem receio de sermos contestados, que os operarios não acreditam nas leis e quando querem pleitear um direito o fazem pela greve, como ultimamente tem acontecido. Essas paredes são o symptoma característico de que as leis de nada valeram até agora.

Acaba de ser nomeado ministro do Trabalho o dr. Agamenon Magalhães. Nada podemos dizer com referencia a S. S., porque o dr. Agamenon Magalhães acaba de ser nomeado, e por isso não esquentou o lugar.

S. S., entretanto, pode ficar sabendo de antemão que si continuar a manter a mesma politica dos seus antecessores, sem fazer uma reforma no regime burocratica que atrophia a engrenagem do "ministerio da revolução", sofrerá a mesma campanha que supportaram os outros ministros.



O Fogão Elétrico

Fornece um calor certo, sempre que a dona de casa precisar, no foroo assim como nas chapas.

Peça informações sobre os preços da energia para esses aparelhos.

Cia. Força e Luz do Paraná
Departamento Comercial

Corante Popular - não mancha, não desbota, dispensa o sal e outras drogas

Haverá o monopólio do leite?

Ha grande agitação entre os interessados. - O Sindicato dos Leiteiros de Curitiba, telegrapha ao Ministro da Fazenda e ao Interventor Ribas

Indiscutivelmente, o caso do leite vem tendo uma repercussão digna de nota, visto tratar-se de um producto de primeira necessidade. "A BARRICADA" órgão de defesa das classes desfavorecidas, não podia deixar de defender os pequenos productores de leite, contra o monopólio dos potentados. Agora vimos de saber que um grupo de capitalistas quer, a viva força, conseguir um emprestimo de 250.000\$000 para levar avante a iniciativa. Nesse sentido, já entabou negociações com determinado estabelecimento de credito dando como garantia bens de alguns proprietarios que desejam o seu bem estar. Para esse fim, solicitou-se o apoio do sr. Interventor, que bem demonstrou não estar disposto a pactuar com semelhante negociação, visto ter de antemão, se comprometido a prorrogar o prazo da pasteurização por seis mezes, afim de que o assumpto seja levidamente estudado. Aconteceu porem, que pessoas interessadas andam em campanha surda, declarando haver o mesmo telegraphado ao sr. Ministro da Fazenda, solicitando interferencia no assumpto. O Sindicato dos Leiteiros não acredita em semelhante intervenção e desejando apagar o golpe desferido, telegraphou ao sr. Ministro da Fazenda.

"A BARRICADA" com grande dificuldade conseguiu copias dos telegrammas passados e aqui os transcreve para orientar os companheiros leiteiros:

"Curitiba, 19-7-34. — Ministro Fazenda. — Rio.

Sindicato Leiteiros, fim bem resalvar nome e dignidade Interventor Ribas, comunica seus inimigos politicos movendo campanha surda junto classe leiteiros mais agricultores baseado inverdade mesmo ter intercedido junto Vovencia, sentido ser consentido emprestimo grupo capitalista quer monopólio leite. Participação unico intuito evitar exploração caso, visto antemão sr. Interventor compromettido auxiliar classe. Saude Fraternidade. Jonas Medeiros, presidente".

— Ao sr. Ribas foi transmittido o seguinte telegramma:

"Curitiba 19-7-34.

Interventor Ribas. Ponta Grossa.

Inimigos politicos inconscientes não querem reconhecer justa administração Vocencia, procuram mover campanha surda junto classe leiteiros declarando haver participação governo data hontem, sentido ser contraído emprestimo em prejuizo numerosa classe pequenos leiteiros. Saudações".

As proximas eleições e os Sargentos

Achiando assegurado pela nova Constituição Brasileira o direito de voto aos sargentos do Exército, da Armada, das Policias Militarizadas e Corpo de Bombeiros do Districto Federal, direito esse que quem exercer sem quebra de disciplina e menosprezo aos deveres militares, está cumprindo um sagrado dever, venho, por este meio, convidar a todos os sargentos a solicitarem de seus comandantes providencias no sentido de ser enviado ao Tribunal Eleitoral, a relação dos sargentos, afim de que possam, antes de 14 de Agosto proximo, estarem com sua situação de eleitor, legalizada, para poderem cumprir o dever civico que a nacionalidade exige de cada cidadão, na cooperação eficaz para engrandecimento da Patria e da sociedade.

Os sargentos do Exército, que tão denodadamente se bateram para a conquista desse direito, que representa a mais bela aquisição moral para a classe, não podem, não devem agora, cruzar os braços e assistir de camarote a tremenda luta em que se empenham homens e partidos, negando sua preciosa colaboração.

A mentalidade carcomida dos doutos politicos, velhos profissionais, da velha republica, fazia acreditar que só os (doutores) é que possuíam inteligencia e experiencia capaz de servirem condignamente a Patria e a Sociedade, porém, com a Republica nova, novos horizontes se abriram para a nação, e, os pequeninos, os proletarios — os militares que até então não tinham o direito de colaborar na legislação do paiz, são agora chamados a intervir nos destinos do povo já desiludido das basofias e teorias ócas empregadas nas leis, feitas para proteção aos desonestos, aos perjuros, aos ladrões da cidadania e consciencia do povo.

A Nação e a Sociedade não podem prescindir da colaboração da mentalidade nova e sadia dos sargentos, que para provarem aos convencidos de todos os tempos, ai estão, galharda e entusiasta enchendo os estabelecimentos de ensino secundario e superiores do paiz.

Os sargentos não devem, pois, perder a ótima oportunidade que se lhes apresenta, o direito do voto, assegurado agora, com a Constituição, porque só assim eles poderão faser chegar ás altas esferas do poder, a sua, pela sua propria voz, que então ficava abafada no ambito apertado das repartições em que trabalhavam.

Eu que sempre acompanhei com interesse e simpatia, essa classe de abnegados servidores, estou certo que, para as proximas eleições, eles possuídos do senso patriótico que lhes é peculiar, irão apresentar ao mundo civico á boca das urnas, as suas credenciais de cidadão brasileiro!

P. S. — Informado a ultima hora de que o Diário Oficial não publicaria na integra a Constituição, por imposição do sr. cel. Sales Filho, Diretor da Imprensa Oficial, com o fito de afastar a influencia dos sargentos nas proximas eleições, procurei imediatamente os magistrados do Tribunal Eleitoral, aos quais expuz a situação dos sargentos e pedi as providencias no sentido de serem os mesmos alistados, de modo a poderem concorrer nas eleições a se ferirem em Outubro vindouro.

Esperemos, pois, pelos sargentos.

NEIRO KAR

Não haverá mais typho no dia em que todas as casas forem dotadas de fossa "OMS".

Educa-te, operario

Continuação da 1.ª pag.

Educa-te, pois, operario, porque teu presente e teu futuro, teu valor e tua riqueza, tua força physica e moral, dependem unicamente do teu exemplo, da tua educação, de tua conducta, e principalmente do teu esforço e da tua capacidade intellectual.

Hoje não se usa mais a força para adquirir um direito. Se usa a intelligencia, o saber, a educação para progredir, guerrear e obter aquillo que conscientemente é justo, cabível e legal.

Educa-te, pois, operario, utilizando-te dos livros, do meio, do mundo e de ti proprio, pois, só depois que te integrares conscientemente a esta necessidade inadiavel, é que poderás dizer com orgulho, com ufanía e convicção:

Que o mundo operario não tem fronteiras!!

Em 27-7-34.

JOÃO NAVOLAR

ISOLADO SERA'S ESCRAVO.
UNIDOS SERA'S RESPEITADO

COMO EVITAR O TYPHO?
fonstruindo fossas "O M S".

Uma carta para o Inspector do Trabalho ler

Recebemos:

Curitiba, 26 de Julho de 1934.
Illmo. Sr. Redactor da "A BARRICADA".

Os operarios da Industria Guilherme Weiss explorados vergonhosamente na Industria daquelle sr, vem pedir-vos Sr. Redactor, a abertura de um inquerito ou sindicancia, por intermedio do vosso conceituado jornal, no sentido de serem descobertos, e ser posta um fim as injustiças, explorações vergonhosas, e perseguições usadas contra nós pelo sr. Weiss e seus mandatarios.

Parece incrível sr. Redactor, que até hoje ninguém se interessasse pela nossa sorte, o que nos leva agora a pedir o auxilio do vosso conceituado jornal, defensor dos desprotegidos, afim de serem terminados por uma vez tais vexames e abusos. Um dos primeiros e maiores que nos fazem, é o dos pagamentos em fichas; dinheiro Sr. Redactor falso e sem valor, que nos prende de maneira a quasi não nos podermos retirar de tal serviço, e que só serve a ganancia dos fornecedores socios indirectos do sr. Weiss.

Sr. Redactor para melhor vos certificardes da verdade, pedimos fizesseis uma visita a diversos companheiros, principalmente aos que moram no Barreiro para melhor certificardes, até que ponto de miséria, chegaram os nossos infelizes companheiros.

Não nos assignamos sr. Redactor, porque sabemos o que nos espera, se formos descobertos.

Crentes que nos auxiliareis no nosso pedido, publicando a nossa carta e defendendo a nossa causa, nos subscrevemos.

Vossos Ad. e Criados
Os operarios da Industria Weiss

A VOZ DE ORDEM E' — TODOS AO SYNDICATO

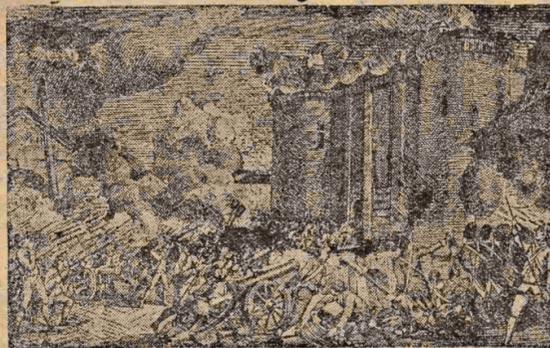
14 DE JULHO

Passou quasi desapercibida pelo operariado brasileiro a grande data de 14 de Julho, que representa para a historia da humanidade, uma das paginas mais fulgurantes pela conquista da liberdade.

Os dias que antecederam a queda da Bastilha foram cheios de acontecimentos sensacionais. O po-

povo apodera-se da Bastilha e implanta na França e para o mundo a verdadeira democracia, soberania essa que os régulos da actualidade querem destruir, com os chamados governos fortes, sistema fascistas e integralistas.

Felizmente os factos estão se encarregando de mostrar que o povo,



Tomada da Bastilha

vo indignado e inflamado pelo verbo de Camillo Desmoulins e possuido da mais intensa revolta, dirige-se para a Casa dos Invalidos, apodera-se das armas ali existente e sae para a rua disposto a derrubar a Bastilha. Como é facil de prever a luta foi cruenta, feróz e após grandes sacrificios o

a massa que soffre, tem que fazer o mesmo que foi feito com a Bastilha e nesse dia, rolarão pelo abysmo todos aqueles que encheram no operario não um ser humano, mas, uma besta de carga.

Embora não tenhamos comemorado essa data como devêra ser, longe não estamos de festejar o nosso 14 de Julho.

Os trabalhadores são culpados

"O sistema capitalista, que cada vez mais se desmorona em consequencia da sua podridão e das suas injustiças, não pretende abandonar os seus privilegios sem legar á humanidade os horrores de uma nova guerra, produto das suas trapanças e negociatas de grande vulto.

Todos os Estados se preparam belicamente para isso. Enquanto as conferencias do desarmamento e da paz se succedem numa expressão ridicula de puerilidade e pouco caso pelo futuro da especie humana, no ventre das grandes fornalhas se gesta a violencia, o crime e a estupidice, no fabrico continuo, ininterrupto de canhões e metralhadoras, fuzis e munições. Nos laboratorios quimicos se cultivam bilhões e bilhões de microbios para fazer a guerra quimica.

O ouro do capitalismo anda por ai rodando a ródos, comprando consciencias de politicos ambiciosos, mercantilizando sentimentos, e assalariando degenerados para impôr, pela força, o seu dominio nefasto.

Enquanto isso, no interior das grandes fabricas e das grandes industrias o proletariado se definha e morre, exausto de fadiga e de cansaço.

Entretanto, ele, o rude proletario é que mantem essa engrenagem do regime burguês que, qual roda chinesa de punição, vai devorando e destruindo as vidas proletarias. São os trabalhadores os unicos culpados de que haja fome, miseria,

prostituição, alcoolismo, visios, e toda essa podridão do regime capitalista.

O dia que os trabalhadores quiserem pôr termo a tanta infamia, podem faze-lo com a maior facilidade, produzindo para si mesmo em vez de produzirem para o patrão".

O directorio de Paranaguá do Partido Reivindicador Proletario

Paranaguá, 24 de Julho de 1934.
Illmo. Snr. Elbe Pospissil — Respeitozas Saudações.

Temos o grato prazer de vos informar que em reunião realizada nesta cidade, entre operarios syndicalizados, ficou organizado entre os mesmos o DIRETORIO LOCAL DO PARTIDO REIVINDICADOR PROLETARIO DO PARANA, sendo o mesmo composto dos seguintes elementos: Manoel Ayres da Cunha, João Guedes, Francisco Soares Ventura, Bazilio de Sá, Ernesto Cezar de Araujo, Mario Ferreira, Naziareno Florentino dos Santos, Raphael Silva, João Polycarpo de Freitas, Ireneu Luiz da Silva, Aiupe Felipe e Sergio Suschynski.

Sem mais assumpto, aqui ficamos ao vosso dispor.

A COMMISSÃO

PHARMACIA STELLFELD

MATRIZ — Praça Tiradentes n.º 530

FILIAL — Rua Commendador Araujo n.º 61

PHARMACIA GALENO

Atende a qualquer hora e faz abatimento a todo operario que se apresentar com a caderneta do Sindicato.

Renove seus vestidos, tingindo com o **CORANTE POPULAR**